

A EDUCAÇÃO NOS PERIÓDICOS ALAGOANOS DO SÉCULO XIX

Monica Luise Santos

Universidade Federal de Alagoas

monicals@hotmail.com

Rosilda Germano da Silva

Universidade Federal de Alagoas

rose.pedagogia@hotmail.com

O século XIX representou um período importante na constituição da educação brasileira. Não há como negar que este período representou uma luta pelo direito à educação onde foram definidas noções sobre, ensino, escola, infância, mocidade, cuja finalidade era difundir um tipo de saber a circular nas escolas do Império e República. O foco desta pesquisa é apresentar elementos sobre a educação em periódicos Alagoanos, entre 1850 e 1950. O trabalho vem sendo desenvolvido com o projeto de pesquisa “Roteiro de fontes da educação em periódicos de Alagoas (1850-1950)”, com o intuito de conhecer com maior propriedade o cenário educacional brasileiro dos séculos XIX e XX, dando continuidade à investigação relacionada ao mapeamento e catalogação de fontes da educação em periódicos alagoanos dos séculos XIX e XX. Para realização desse trabalho foram consultados os seguintes jornais, *Diário das Alagoas* (1858-1895), *O liberal* (1869 -?) e o *Gutenberg* (1881-?) tais periódicos encontram-se nos acervos do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e do Arquivo Público do Estado. Durante o século XIX vários jornais foram criados em Alagoas sendo em sua maioria vinculados a partidos políticos. O uso da fonte jornalística é importante por ela ser um meio de informações sobre a história da educação brasileira em virtude de relatar os eventos no momento em que acontecem. Sendo assim, o pesquisador que se apóia em fontes periódicas tem a possibilidade de evidenciar fatos locais de conteúdos diversificados e temas recorrentes de uma dada época.

Atualmente a pesquisa conta com um catálogo contendo cerca de 600 matérias distribuídas em fichas catalográficas constando de nota bibliográfica, resumo

informativo, palavras-chave, localização do periódico e informações complementares. Desde junho/2004 o trabalho de mapeamento de fontes tem se desenvolvido na Hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e no Arquivo Público do Estado. Desse modo, as informações complementares foram enriquecidas, por conta da existência de um acervo de quatro anos de pesquisa. O cruzamento de informações agora efetuado imprimiu uma qualidade maior da compreensão e articulação das informações até então recolhidas. Tal experiência ajudou também a dar maior rapidez na localização dos achados, no manuseio dos jornais, no preenchimento das fichas, no cruzamento de informações, as quais são fundamentais para fornecer ao pesquisador uma riqueza de detalhes relativos à notícia mapeada. Suponhamos que, dessa forma, há possibilidade de o pesquisador ter maior interesse em enveredar por aquele tema localizado. Ainda com relação às *informações complementares*, o apoio de obras de autores locais, revistas e almanaques foram fundamentais no detalhamento e riqueza de informações localizadas nos jornais. Assim, pretendemos estimular o pesquisador na ampliação de seu conhecimento acerca de elementos não-postos na notícia circulada, pelo caráter breve da informação jornalística.

Encontrar pistas para tais questões somente seria possível com um trabalho de vasculhamento nos arquivos locais e localizar fontes que pudessem nos dar um panorama recheado de detalhes sobre o tema pesquisado. Entendemos que a sistematização e a organização destas fontes poderão impulsionar o trabalho do pesquisador de história da educação uma vez que facilitará a localização e identificação de temas mais recorrentes da época, além de contribuir na preservação de acervos, em parte, já extraviados. Assim, é possível permitir ao pesquisador não mais investir tanto tempo e esforço na garimpagem de fontes, mas sim em atender a outros aspectos importantes e peculiares à pesquisa histórica, como a articulação entre os vestígios mapeados, cuja tarefa exigirá o domínio de uma ampla bagagem prévia de conhecimentos.

O perfil dos jornais pesquisados

Como já foi anunciado, as fontes jornalísticas que nos interessavam eram os jornais *Diário das Alagoas*, o *Gutenberg* e *O Liberal*. Embora não tivéssemos à disposição todos os exemplares, encontramos um volume bastante expressivo de matérias sobre o tema em questão, fato que transformou o andamento do nosso trabalho num ritual muito lento do ponto de vista cronológico.

Os jornais pesquisados apresentam perfis diversos. Enquanto o *Diário das Alagoas* (1858-1895) manteve-se vinculado ao Partido Conservador, o *Gutenberg* (1881- ?) filiou-se ao grupo liberal. Tal perfil determinava o tipo de matéria a publicar. No *Diário das Alagoas* circularam matérias geralmente de cunho oficial, em razão dos presidentes da província alagoana se valerem dos jornais para tornarem público seus atos. A ausência de um diário oficial estimulava este modo de publicar as ações administrativas. Em forma de despachos, requerimentos, ofícios, portarias, estão comunicados sobre remoção, admissão, demissão, pagamentos, licença médica e aposentadoria dos docentes, além de notícias referentes aos colégios públicos e particulares. Quanto ao *Gutenberg*, ele foi fundado pela Associação Tipográfica Alagoana de Socorros Mútuos, no contexto de defesa da causa republicana e abolicionista brasileira. Destacava em suas colunas instituições escolares destinadas à classe popular. Observa-se o tratamento positivo dado às instituições escolares não necessariamente oficiais, mas criadas por associações ligadas a grupos abolicionistas e/ou republicanos, como o Liceu de Artes e Ofícios e a Escola Central. O Liceu de Artes e Ofícios tinha por objetivo oferecer uma educação escolar à classe trabalhadora voltada para o ensino de ofícios. Um dado importante quanto à instituição é que havia uma matrícula elevada de mulheres. Em 1889, dos 566 alunos, 200 eram do sexo feminino. Vale ressaltar que as disciplinas ministradas assemelhavam-se às de um curso superior¹. Com relação à Escola Central, ela cuidava de ofertar o ensino das letras e de ofícios para crianças negras. Ainda em relação ao *Gutenberg* dos anos de 1891, 1895 e 1903 sobressaíam notícias relativas aos expedientes administrativos do governo provincial: despachos, portarias, transferência de professores, pagamentos,

¹ SANTOS, Monica Luise; SILVA, Rosilda Germano; MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. Texto apresentado no 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), realizado em Maceió, no período de 01 a 04 de julho de 2007.

licença médica. Isto se explica porque o jornal mantinha-se umbilicalmente vinculado aos homens de letras do Império alagoano. Além de divulgar notícias diversas sobre professores e suas aulas, aquele periódico também contribuiu para acirrar a rivalidade entre as escolas, publicando críticas e reclamações mútuas. No ano de 1890, ele passou a pertencer ao Centro Republicano Federal das Alagoas. Naquele período publicava os atos do governo, mas ainda apresentava matérias sobre educação popular, especialmente àquelas vinculadas à Escola Central. Em 1893 passa a ser de propriedade de Eusébio de Andrade, que, segundo Craveiro Costa, não alterou sua orientação democrática. Em 1903 volta a ser de propriedade de uma associação, não se sabe se era a Associação Tipográfica Alagoana de Socorros Mútuos ou uma outra. Observa-se que os jornais tidos de cunho progressista, antes da Abolição e República, passaram a ter um perfil conservador depois do êxito desses dois movimentos. Craveiro Costa (1931, p. 116) lembra que o *Gutenberg* reuniu alguns alagoanos ilustres em sua redação, além dele próprio, Joaquim Diegues, Luiz Lavenère, Eusébio de Andrade, Costa Leite, Antonio Alves, Pedro Nolasco Maciel, Goulart de Andrade, Boa Ventura de Abreu, Hugo Jobim e Aristeu de Andrade

Quanto ao *Liberal* (1869-?), constata-se a publicação de matérias relativas aos docentes e colégios particulares, a exemplo do Colégio Bom Jesus, criado em 1872, um dos mais prestigiados pela imprensa do Império. Grande destaque era dado à divulgação dos resultados obtidos por seus alunos nos Exames Gerais de Preparatórios, que permitiam o ingresso do aluno ao curso superior. Em 1869 o redator do jornal era Amintas José Teixeira de Mendonça, época em que o Partido Liberal havia sido restabelecido. O seu perfil de notícias era um pouco mais diversificado, e combatia diretamente o *Diário das Alagoas*, por pertencer ao partido rival.

A razão pela qual as fontes pesquisadas se iniciaram apenas em 1858 e não em 1850, deve-se ao fato de que os jornais anteriores aquele ano não estão mais disponíveis no acervo da Hemeroteca do Instituto Histórico. Portanto, a seqüência cronológica manteve-se refém das fontes disponíveis à consulta. O jornal disponível e mais antigo, com circulação diária em Maceió foi o *Diário das Alagoas*, cujo primeiro exemplar saiu em março de 1858. Ele é o único periódico com grande parte de seus exemplares preservados no acervo pesquisado. O escritor e jornalista alagoano

Craveiro Costa (1931, p.103) aponta a causa do curto tempo de circulação dos demais periódicos: a ligação deles com alguma doutrina partidária ou por estarem envolvidos em movimentos emancipatórios, como a Abolição da Escravatura e a Proclamação da Republica. Um desses jornais foi o *Gutenberg*:

A libertação dos escravos, apaixonando os espíritos e fazendo vibrar toda a sentimentalidade nacional, congregava as mais *fulgidas* celebrações. A' par dessa campanha vinha a evangelização da republica. Fundaram-se então numerosos jornais, fundaram-se agremiações de propaganda, surgiram diariamente grandes combatentes, muitos deles *egressos* dos partidos tradicionais (COSTA, 1931, p. 116).

Quanto a este aspecto, vale mencionar que no século XIX havia uma quantidade razoável de jornais em circulação pertencentes as várias cidades alagoanas, para além da capital. Só para citar algumas, estão Penedo, Pilar, Pão de Açúcar. Este quadro não foi observado no século XX e menos ainda no começo do século XXI, em razão, talvez, do atual monopólio dos meios de comunicação.

Diante do que foi abordado, consideramos a fonte jornalística um importante veículo de informações sobre a História da Educação brasileira. Ela relata eventos diversificados, os quais estão inseparavelmente abordados. Possibilita também ao pesquisador dialogar com a escrita dos homens de letras, sem que se tenham os filtros de outros leitores. António Nóvoa (2002, p. 13) comenta que:

Estamos, na maior parte das vezes, perante reflexões muito próximas do acontecimento, que permitam construir uma ligação entre as orientações emanadas do Estado e as práticas efetivas na sala de aula. Apesar da diversidade da imprensa, pode afirmar-se que os escritos jornalísticos se definem pelo seu carácter fugaz e imediato, inscrevendo-se freqüentemente

numa lógica de reação a acontecimentos ou a idéias, a normas legais ou a situações políticas.

O fato de nossa pesquisa ter eleito a fonte jornalística como a única na recuperação de vestígios sobre a educação, não significa que ela tenha fôlego próprio para, por si só, recuperar uma época ou dar conta de um tema. Como qualquer outra fonte, ela necessita ser cruzada com outras, seja de ordem oficial ou de natureza literária. A ampliação da informação mapeada somente será feita quando houver esses confronto ou cruzamento de informações, em especial, com aquelas informações oriundas de obras de autores locais: historiadores, jornalistas, romancistas, poetas, além do uso da fotografia e da fonte oral. Neste sentido, afirma Bloch (1984, p. 98):

Seria uma grande ilusão imaginar que cada problema histórico corresponde um tipo único de documentos, especialmente para esse uso... Que historiador das religiões se contentaria em consultar os tratados de teologia ou as recolhidas de hinos? Ele sabe bem que, sobre as crenças e as sensibilidades mortas, as imagens pintadas ou esculpidas nas paredes dos santuários, a disposição e o mobiliário das tumbas têm pelo menos tanto para lhe dizer quanto muitos escritos.

Bloch “não há um só humano que não participe, “quase simultaneamente, de múltiplos aspectos do destino humano”: que não fala e não faça entender por seus vizinhos; que não tenha seus deuses, que não produza, trafique ou simplesmente consuma; que, não tendo papel nos acontecimentos políticos, não sofra pelo menos seus desdobramentos.(p.129.)

Entendemos que o catálogo de fontes jornalísticas significa o primeiro passo para estabelecer estas relações, pela possibilidade de organização de dados anteriormente dispostos de forma desordenada e fragmentada. A catalogação exige cuidados na ordenação, articulação e confrontação com outros dados, em geral, heterogêneos. Assim, essas pequenas pistas poderão ganhar em importância como

testemunho da experiência humana de uma dada época, desde que o pesquisador se utilize de outros registros, como já foi mencionado.

Com relação às lacunas contidas nas fontes, segundo Nunes e Carvalho (2005, p. 29), lembra que todos nós já nos deparamos com tal dificuldade, no entanto, enfatiza que apesar delas, “é justamente no manuseio crítico das fontes que o pedagogo ganha a distância necessária para olhar de uma nova maneira a pedagogia, tornando-se pela sua prática, pelo projeto, um historiador”.

Considerações Finais

O mapeamento das fontes nos trouxe leituras que, se de um lado, complementavam aquelas já contidas na literatura da área, é verdade também que suscitou outras ainda não abordadas pela referida literatura. Alguns elementos sobre a educação nos remetem aos sistemas de ensino público e privado, ainda que quando se trate do tema, o órgão regulador tem sido o Estado. Nos jornais as matérias, relacionadas à educação, geralmente apareciam na coluna oficial. Essas notícias eram apresentadas em forma de despachos, requerimentos, ofícios e portarias. Tratavam sobre remoção, admissão, demissão, pagamentos, licença médica e aposentadoria dos docentes, notícias referentes aos colégios públicos e particulares, além de circulavam anúncios de livros que possivelmente eram adotados nas escolas. As matérias traziam ainda à divulgação dos resultados obtidos por alunos nos Exames Gerais de Preparatórios. Embora, em determinado momento, o jornal tenha posto suas páginas a serviço do governo provincial publicando diariamente o expediente administrativo, é possível encontrar assuntos diversos sobre a educação escolar.

Esperamos dar continuidade a este trabalho, vez que vários espaços temporais ficaram descobertos, em razão das dificuldades postas acima, somadas a um volume expressivo de notícias, exemplares em estado de extravio, condições insalubres do documento e do local pesquisado. Apesar de lento, os resultados têm nos revelado detalhes importantes sobre a História da Educação escolar local e nacional. Apontamos o acervo do Arquivo Público do Estado de Alagoas como mais um local de pesquisa para dar continuidade ao nosso trabalho, o qual se mantinha, até então, inacessível à

consulta do pesquisador. O uso da fonte jornalística além de permitir um rico trabalho com os mais diversos temas proporciona ao pesquisador uma ampla leitura da época pesquisada.

REFERÊNCIAS

COSTA, Craveiro (1931). Cem anos de jornalismo – memória histórica sobre o jornalismo em Alagoas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*. Maceió, pp.78-130.

CARVALHO, Marta Maria Chagas; NUNES, Clarice. Historiografia da Educação e Fontes. GONDRA, José Gonçalves (org.). In: *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 17 - 62.

NOVOA, António. A imprensa na educação e ensino: concepções e organização do repertório português. CATANI, B. Denice; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). *Educação em Revista – a imprensa periódica e História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 2002, p.11-31.

SANTOS, Monica Luise; SILVA, Rosilda Germano da; MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. Texto apresentado no 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), realizado em Maceió, no período de 01 a 04 de julho de 2007.